

O PIBID¹ DE FILOSOFIA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM CAICÓ/RN²

José Francisco das Chagas Souza³

RESUMO

Este artigo se apresenta em duas frentes: a primeira, uma breve reflexão sobre a Filosofia e seu ensino, acerca da presença, ou do retorno da disciplina aos currículos escolares do ensino médio, bem como o papel que terá a mesma, as formas e métodos de ser ensinada. A segunda frente tratará, em forma de relato, das experiências vivenciadas na primeira versão do subprojeto aprovado pela CAPES para o Curso de Filosofia da UERN, Campus Caicó. Assim, veremos que a aprovação de um subprojeto de envergadura como o PIBID causou impacto positivo e vicejante, justamente no momento em que a lei 11.684 de 02/06/2008 acabara de ser aprovada tornando obrigatório o retorno da disciplina aos currículos do ensino médio. Toda essa conjuntura favoreceu em muito que uníssemos alunos e professores ao estudo e aprofundamento da grande responsabilidade que estava sendo posta em nossas mãos.

Palavras-chave: Filosofia e ensino. Subprojeto de Filosofia. Impacto. Docência.

ABSTRACT

This text presents itself on two fronts: first, a brief reflection on philosophy and its teaching, about the presence, or the return of the discipline to the school curricula of high schools, as well as the role that will have the same forms and methods to be taught. The second front treats, as a account, of experiences of the first version of the subproject approved by CAPES for the course of philosophy by UERN, Campus Caicó. Thus, we see that the approval of a subproject of wingspan as the PIBID caused positive impact and thriving, precisely at the time when the law of 11,684 02062008 had just been approved making mandatory the return of discipline to high school curricula. This whole situation favored in much to join students and professors to study and deepening of the great responsibility that was being put into our hands.

Keywords: Philosophy and teaching. Subproject of Philosophy. Impact. Teaching.

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – subprojeto de Filosofia/UERN em Caicó, aprovado em 2009 pela CAPES.

² O artigo foi originalmente apresentado como texto de uma conferência proferida junto ao *I Fórum Seridoense de Licenciaturas*, realizado entre os dias 05 a 07 de maio de 2014 promovido pela UERN/Campus Caicó.

³ Professor Adj. I - Departamento de Filosofia de Caicó-UERN e ex-Coordenador de Área do PIBID (E-mail: dedasouza1@gmail.com).

1. INTRODUÇÃO

A presença de uma licenciatura em Filosofia na região do Seridó através da UERN, já era uma realidade desde 2001, porém, em 2008, institucionalizamos um Projeto de Pesquisa⁴ que tinha como objetivo traçar um perfil do ensino de Filosofia em Caicó. Esse foi o primeiro passo com uma preocupação realmente voltada para a docência. Assim que entrou em vigor a lei 11.684 de 2 de junho de 2008, sobre a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio, nós do Curso de Filosofia de Caicó, especialmente os bolsistas do PIBID, iniciamos estudos a partir dos depoimentos e escritos de professores que já empreendiam o esforço pelo retorno da disciplina de Filosofia no Brasil. Era sabido que no sul e sudeste esta já era uma realidade presente no meio escolar. Daí, partimos para colheita de outras experiências discutidas em eventos onde já apareciam Grupos de Trabalho preocupados com a questão do ensino de Filosofia. Estivemos divulgando reflexões e colhendo sugestões no XX EPENN⁵ na UFAM em Manaus (2011); no II Congresso Brasileiro de Professores de Filosofia - CBPFIL na UFPE em Recife (2012); em duas edições do SENACEM⁶ em Mossoró (2011, 2012); o ENPRAD⁷ em Mossoró (2012); AFIRSE⁸ em Mossoró (2013); no I Encontro Integrativo do PIBID no Rio Grande do Norte – UFRN, Natal (2011); nos eventos promovidos pelo Curso de Filosofia de Caicó (SinFICs)⁹, Seminários Avaliativos no departamento e na EECCAM¹⁰, V Semana de Filosofia; II JENFIC¹¹ e I Mostra de Materiais Pedagógicos, estes dois últimos organizados pelos bolsistas).

É nesse sentido que delineamos nossa fala e a construção do presente texto, como uma narração a respeito da presença do Subprojeto de Filosofia, uma reflexão sobre o ensino de Filosofia em nossa região e os impactos após a experiência vivenciada com bolsistas do Programa em Caicó.

⁴ *Filosofia no ensino médio – Elaborando um perfil*. Concluído em 2009, vide relatório final, produções científicas sobre o tema e anexos. O Projeto culminou com um evento denominado I JENFIC (Jornada de Ensino de Filosofia de Caicó) para socialização dos resultados.

⁵ Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste.

⁶ Seminário Nacional do Ensino Médio.

⁷ Encontro de Práticas Formativas na Docência.

⁸ Encontro de Educação e prática docente – seção brasileira.

⁹ Semana Interna de Filosofia.

¹⁰ Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas do Amorim – onde foi desenvolvido o subprojeto.

¹¹ Jornada de Ensino de Filosofia.

2. A FILOSOFIA E SEU ENSINO COMO PROBLEMA

A filosofia tem sua razão de ser a partir do questionamento que nos transporta ao exercício do pensar. Para tanto, normal é que sempre iniciemos por perguntar: O que é? Como é? Por que é? Para quê? E até a própria filosofia não escapa a este viés e sempre estamos a refazer a pergunta: Para que serve Filosofia? Eis aí, portanto, uma boa questão, voltada para uma investigação sobre utilidade, é verdade. Nós, como apenas “amigos do saber” talvez não queiramos respondê-la, pois esta deverá ser como o objetivo que estamos a buscar e que não existe de maneira “pronta” como receita a ser seguida. Portanto, poderá ser bem mais interessante não termos essa resposta de forma estática já que em se tratando de Filosofia, somos convidados a construí-la a todo momento. É com esse espírito de busca, de construção e de abertura ao mundo do qual somos parte, que aprendemos a filosofar por acreditarmos também que aprendemos juntos na construção permanente do conhecimento.

Nesse intuito damos razão a Sócrates, que mesmo não se intitulando professor, tem consciência que temos necessidades de aprender juntos, de afirmar com nossa própria existência a experiência de vida como ensino e aprendizagem que se faz todos os dias e não apenas de maneira estanque. Parafraseando Guimarães Rosa: “Mestre não aquele que ensina, mas sim o que de repente aprende”. É sim o espírito socrático que não se esquivava de ensinar, mas também, não só o faz de maneira verticalizada, buscando fomentar em trocas o saber que possuímos adormecido e que precisa ser edificado.

Mas, em se tratando de ensino de Filosofia a discussão é ampla e há prós e contras. Muitos são contra esse “ensino” por entender que a Filosofia não poderá ser um saber a ser ensinado e, da forma como se imposta a sua prática atual, essa foge ao próprio ideal do pensar filosófico. Por outro lado, há uma grande militância em prol do saber filosófico como um conhecimento que pode sim, ser ensinado e que possui diversos métodos para tal. Nesse sentido, poderíamos afirmar que, certamente, não de forma elitista, isto é, como destinado a “umas poucas mentes brilhantes”, e inacessível para o restante. Também não seria nada interessante uma não seleção num mesmo espaço onde “tudo seja filosofia”. Isto não! Nem toda questão, tal qual se apresenta, é pertinente ao exercício do filosofar. É preciso uma aproximação perspectiva própria. Nessa direção e perspectiva específica, como educar filosoficamente? Eis aqui talvez, o maior desafio para o profissional docente de Filosofia. Como ensinar fazendo filosofia? Mas, como fazer filosofia? Que método é mais interessante?

E este não poderá ser uma camisa de força? Walter Kohan, questionado sobre a institucionalização da Filosofia, voltando a ser obrigatória no ensino médio, disse:

A questão é complexa por que envolve a própria filosofia. “O que é a filosofia?” é uma pergunta filosófica, portanto, polêmica, contestável, discutível. Quem quiser fechá-la clausura um caminho importante no pensamento. E mesmo assim, todos os que andam o caminho da filosofia devem em algum momento colocar-se e responder essa pergunta. E quando digo “os que andam o caminho da filosofia” refiro-me também aos professores, claro. Impossível ensinar filosofia sem filosofar, sem se perguntar à maneira em que os filósofos se perguntam. (KOHAN, 2011, p. 1).

A Filosofia se coloca, portanto, como o exercício de elaboração e reelaboração do pensamento que a todo instante nos desafia a edificá-lo como saber dinâmico e criativo. Quando se afirma isso, é importante deixar claro que não devemos nos omitir em seu ensino, mas que esta prática é uma responsabilidade de todos os agentes envolvidos: professores, alunos e as estruturas de ensino como a escola e a universidade. Por isso, afirma o professor Kohan (2011, p. 3) que “...a condição para que a filosofia possa ser ensinada é que o professor se coloque dentro da própria filosofia e não como um agente externo transmissor”.

O ensino de Filosofia sempre esteve presente ao longo de toda história: Com os Sofistas (metade do sec. V a.C.): “O ensino da filosofia ganha uma vinculação com a aquisição de técnicas retóricas para o uso político”. (SOFISTE, 2007, p. 9). Eles são os primeiros professores remunerados, mas receberam fortes críticas de Sócrates, Platão e Aristóteles que os acusavam de “vender” o saber. Estes acreditavam que a Filosofia era um exercício a ser praticado nas ruas e também na própria academia de forma não remunerada. De uma forma ou de outra, o ensino da Filosofia sempre se fez presente ao longo de toda sua existência: na *agora* em Atenas, nas academias, nos “jardins”, nas escolas medievais, nas permutas dos escritos da modernidade ou mesmo na contemporaneidade nas suas diversas práticas junto às instituições que a fomentam em todo o mundo. Percorrendo todo esse caminho até aportar no Brasil, como herança do “velho mundo” com seus métodos e influências. E aqui, foram muitos os encontros e desencontros da Filosofia até se tornar presença efetiva nos currículos escolares, seja do ensino médio ou nas instituições superiores. O fato é que vivemos um novo tempo propício para se pensar esta presença nos currículos e os desafios a serem enfrentados por todos os envolvidos com seu ensino.

3. A PRESENÇA DO PIBID DE FILOSOFIA EM CAICÓ

Quando a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN foi incluída entre as Instituições de ensino superior a integrar o PIBID, dentre os seis subprojetos apresentados na ocasião, estava o nosso de Filosofia do Campus Caicó. Pensado e elaborado por um grupo de professores, Maria Reilta Dantas Cirino, Galileu Galilei Medeiros de Souza e José Francisco das Chagas Souza, docentes do citado curso, aprovado, foi dado início naquela ocasião, ano de 2009, tendo sido escolhido para Coordenador de Área o professor José Francisco. Procedeu-se a seleção de alunos-bolsistas para preenchimento das dez vagas a que tínhamos direito e dezessete concorreram suprimindo as vagas e mais um cadastro de reservas. O primeiro momento do subprojeto fora dedicado aos estudos, para embasamento teórico, precedendo essa etapa a interferência na Escola campo de ação. O referido momento teve duração de seis meses aproximadamente e serviu como importante suporte e conhecimento da realidade da escola, do curso de Filosofia e de sua fundamentação legal, além de estudos de textos específicos da docência.

3.1. Atuação na UERN – Campus Caicó

Antes de qualquer atuação na escola parceira do subprojeto de Filosofia, dedicamos o primeiro semestre de 2010 a estudos para embasamento teórico, a partir de textos clássicos da Filosofia e de textos de pensadores brasileiros que tratam do ensino de Filosofia no ensino médio. Ainda foram lidos e discutidos documentos oficiais e diretrizes que norteiam a presença da disciplina da Filosofia no ensino médio. Especial atenção também foi dada ao nosso Projeto Pedagógico de Curso, que em posição pioneira, desde 2006, trabalha com componentes (oficinas, estágios, metodologias e componentes filosóficos) e orientações curriculares voltadas para a formação de professores de filosofia inteirados das discussões e problemas que enfrentariam no seu futuro campo de trabalho, a escola. Nessa perspectiva, avaliamos que um programa direcionado à atividade docente como o PIBID veio valorizar e fortalecer ainda mais a reflexão e a intervenção no campo de atuação profissional dos nossos alunos.

3.1.1. Docência e Pesquisa

Uma separação inaceitável é a que estabelece uma dicotomia entre ensino da aprendizagem. O professor não é aquele que “dá aulas” a uma plateia de receptores passivos. O conhecimento, em especial em Filosofia, é algo a ser construído em conjunto e, ainda, sob a consciência do inacabado, porque a filosofia é uma imersão na vida, sempre compartilhada: “onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente” (FREIRE, 2004, p. 50). Ainda é Paulo Freire a dizer: “Pois quando se constrói, os frutos têm o sabor do mutirão do ‘eu também fiz’” (FREIRE, 2012, p. 226).

Mas, devemos estar atentos a algo intrigante. Não é porque o professor de filosofia se dedica à construção de um saber compartilhado que se deve pensar que, conseqüentemente, deve haver uma dicotomia entre sua atuação e a pesquisa em filosofia. Justamente o contrário é o que se evidencia a um olhar mais cuidadoso. A pesquisa em filosofia se faz em cooperação, o conhecimento filosófico ou seu exercício se faz em uma atividade compartilhada. Não só não é concebível separar o ensino da aprendizagem, como também falar hoje de professor de filosofia como possuindo uma identidade apartada da atividade de pesquisa. Uma separação inadmissível e absurda, em se tratando de prática docente, sobretudo porque o ensino-aprendizagem da filosofia passa pelo exercício do filosofar, devendo o professor de filosofia, em sua atuação, colocar-se “dentro da própria filosofia e não como um agente externo transmissor” (KOHAN, 2011, p. 3). A esse respeito já afirmamos em uma publicação conjunta com a Profa. Maria Reilta Dantas Cirino, apontando para a obra de Paulo Freire (SOUZA e CIRINO, 2012, p. 226):

Uma das formas de se obter essa formação permanente e prática torna-se viável pela pesquisa que esteja em sintonia com um contexto de mudança, contribuindo na formação pessoal do profissional como também para que ele possa abrir-se ao novo sem ser modista, mas olhando a dinamicidade da dimensão do coletivo e da comunidade. Hoje, mais que antes com a velocidade das inúmeras informações, é que o professor não deverá se limitar somente a “dar” suas aulas, visto que: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2004, p. 29). Portanto, o professor, mais que um reprodutor de

conhecimentos, pode caracterizar-se (e, portanto, formar-se) como um produtor de conhecimentos. Na compreensão de Freire (2004, p. 29), é constitutivo da ação docente “a indagação, a busca, à pesquisa. O [...] que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

A consciência dessas relações (ensino/aprendizagem/pesquisa/construção compartilhada de conhecimento) norteou a procura por práticas pedagógicas capazes de serem atraentes aos jovens do ensino médio, trabalhando, nesse ínterim, a importância da criatividade e da inovação. Ainda, nessa mesma direção, fomentou-se a produção de artigos, capítulos de livros e participações em eventos que abordassem a temática da docência em filosofia.

A intervenção posteriormente realizada na escola, parte das atividades do PIBID, ajudou a evidenciar ainda mais a associação entre ensino/aprendizagem/pesquisa, teoria e prática.

3.2. Atuação na Escola EECCAM (Escola Estadual Caupúrnia Caldas de Amorin)

Após esse tempo preparatório, chegou o momento de todos os bolsistas irem à escola a fim de conhecê-la, avaliar o alcance das descobertas realizadas no momento do embasamento teórico e, enfim, para colocar em prática o Plano de Ação proposto no subprojeto.

Os integrantes do subprojeto participaram da vida da Escola: eventos, Semanas de Planejamento Pedagógicos, escolha do livro didático, convivência com os alunos, participação nas ações promovidas pela escola, semanas de ciência, criação e execução de Planos de aulas aplicados em contraturno e nos momentos culturais celebrados pela escola. Os resultados positivos se traduziram, inclusive, na criação do “espaço” do subprojeto, cedido pela direção da Escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de percorridos esses mais de três anos de atuação junto ao PIBID, avaliamos a presença do subprojeto no Curso de Filosofia de Caicó como uma experiência que merece

continuidade. Muitos foram os avanços alcançados não somente para os bolsistas, como também, para o fortalecimento da graduação. Sobretudo merece destacar que o exercício constante de uma reflexão filosófica vinculada à vivência tanto na universidade como na Escola, campo de atuação do subprojeto, permitiu colher mais concretamente o sentido e a importância de se trabalhar a aproximação entre essas duas realidades que, não obstante, ainda se encontram distantes.

É preciso, assim, a continuidade desses programas, que possibilitam tomar consciência, entre outras coisas, das exigências que se fazem ao futuro docente diante dos desafios do ensino de filosofia, da inseparabilidade entre ensino-aprendizagem-pesquisa como construção compartilhada, etc.

Além do que, hoje, muitos dos que foram bolsistas estão atuando no ensino de Filosofia, ao mesmo tempo em que continuam dando continuidade aos seus estudos, participando de programas de pós-graduação com pesquisas voltadas à preocupação com o ensino de filosofia, além de se fazerem presentes em eventos e grupos de pesquisas, que desenvolvem atividades a respeito dessa mesma temática. Todos eles são unânimes em dizer que o aprendizado durante a execução do subprojeto foi de grande valia para as práticas que desenvolvem hoje.

Com o intuito de fortalecer e embasar nossos conhecimentos ao mesmo tempo em que se participa do debate vigente, os bolsistas se envolveram em diversas atividades na região e fora dela a fim de estarem em sintonia com o momento vivido no Brasil e permitir se pensar o ensino nos aspectos positivos e negativos da institucionalização do mesmo.

5. REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. *O que é Filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. & Alberto Alonso Muñoz. 3ª edição. Rio de Janeiro, Ed. 34, 2010.

DERRIDA, J. “*Les antinomies de la discipline philosophique*”, foi primeiramente publicado como prefácio a Jacques Derrida et al. *La grève des philosophes. École et philosophie*. Paris, Osiris, 1986.

DESCARTES, R. *Discurso do método, meditações, objeções e respostas, as paixões da Alma e Cartas*. Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun. Trad. Guinsburg e Bento Prado Júnior. Editor Victor Civita. Abril Cultural. S. Paulo, 1973. (Col. Os Pensadores, vol. XV).

SOFISTE, J.G. *Sócrates e o ensino de Filosofia. Investigação dialógica numa pedagogia para a docência de Filosofia*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

SOUZA, F. *et al.* “A Utilização do cordel e do teatro nas aulas de Filosofia”. In: BRAZ, Anadja Marilda Gomes; RUIZ, Carlos Antonio López (orgs.). *Formação Docente no PIBID/UERN*. Mossoró, 2013, p. 117-130.

JAERGER, W. *Paidéia: A formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira Martins Fontes. S. Paulo, 2003.

ASPIS, R. L.; GALLO, Sílvio. *Ensinar Filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e educação, 2009.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro]. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 6. ed. Brasília, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília, MEC. SEMTEC, 2002.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília, MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *PIBID: apresentação*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&option=com_content&view=article. Acesso em 20/05/2011.

CARVALHO, L. *Sociologia e Filosofia no Ensino Médio: mudanças profundas na educação brasileira. Trilhas Filosóficas*. Caicó/Rio de Janeiro, Letra Capital. Ano I, n. 1, p.117-127, jan/jun 2008.

CASTELLAN, G. R. *A Ágora de Atenas: aspectos políticos, sociais e econômicos*. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora/htm>. Acesso em: 11/11/2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2004.

KOHAN, W. O. *Os riscos da institucionalização da Filosofia*. Entrevista concedida ao sítio da ANPOF – Disponível em www.anpof.org.br. Acesso em 27 de outubro de 2012.

RELATÓRIOS DE AVALIAÇÕES. Subprojeto do PIBID/Filosofia. Caicó, 2014.

SOUZA, J.F.C. & CIRINO, M. R. D. “Formação docente e pesquisa: uma relação necessária?” In: MORAES, D.; JANINE, E.; PINHEIRO, I.; ZUBEN, M. (orgs.). *Filosofia, Educação e Saúde - Interfaces*. Mossoró, UERN, 2012. p. 212-233.